

# Safira cresceu 38% em 2007 para 5 milhões de euros, 1 milhão fora de Portugal

Por Elisabete Lucas

Em 2007 a Safira registou um volume de negócios da ordem dos 5 milhões de euros, crescendo 38% face aos 3,627 milhões do ano anterior. Em 2006 a Safira crescera 18%. No ano passado realizou o maior negócio da sua história, com um projecto de 2 milhões de euros a 3 anos na Zon Multimédia. O sector das telecomunicações teve um peso de 30%, mas o financeiro (banca e seguros) continuou a ser preponderante, com 60%. Segundo a Safira, os restantes 10% foram repartidos pelos sectores dos Serviços, Administração Pública, Utilities, Ambiente, Indústria e Saúde.

No negócio internacional a empresa aponta um acréscimo de 10%, com projectos em vários países. José Alexandre Correia, Partner da Safira, afirma que a actividade fora de Portugal representou cerca de 20%

do volume de negócios, perto de um milhão de euros. “O negócio internacional é uma aposta estratégica da Safira e deverá crescer de forma sustentada nos próximos anos. Em 2008 prevemos que cresça o dobro do que cresceu em 2007, ou seja 20%”, adianta. E acrescenta que internacionalmente, a zona com mais impacto no negócio da Safira será a Europa de Leste. “Para tal, muito contribui o facto de termos uma presença física com a sucursal da Polónia, que actua como hub para toda a região”, diz.

Considera que a Europa de Leste representa hoje o maior potencial de crescimento na área das TI de toda a Europa. “São países que estão a investir fortemente nas estruturas informáticas e de suporte ao negócio e que têm recursos humanos altamente qualificados”, afirma. O mesmo gestor

refere que a consultoria e o desenvolvimento à medida são as áreas com mais relevo no negócio internacional da empresa.

O objectivo em 2008 é atingir 7 milhões de euros de facturação. De acordo com a Safira o crescimento deve-se em parte à aposta na inovação e excelência tecnológica das soluções desenvolvidas. José Alexandre Correia especifica que, apesar da subida esperada, o peso do negócio internacional deverá diminuir em 2008, porque grande parte do volume de negócios terá origem em projectos nacionais.

Este ano espera aumentar a sua equipa em 30 pessoas, atingindo 150 colaboradores, bem como apostar na Direcção de Qualidade e Engenharia e na Direcção de Investigação e Desenvolvimento. ■